

C A U S A E E F E I T O

Enoque era um ancião que se abeirava dos cem janeiros.

Residindo numa choça que se encostava a uma peroba, cuja idade renteava com a dele, alimentava-se de frutas e chá que improvisava com folhas aromáticas e água quente.

Entre aqueles viajantes e amigos que atravessavam a estrada, a poucos metros de sua moradia, a fim de revê-lo, o agricultor José Prado, procurou-lhe a amenidade da companhia e indagou, com respeito:

- Enoque, você acredita na lei de causa e efeito?

Como não? - respondeu o interpelado com voz trêmula. A idade me pesa nas cos-

tas, há vários decênios, e nunca vi um só caso em que essa lei da vida viesse a falhar.

E, virando para o interlocutor os velhos braços, acentuou: - a propósito de que o senhor me faz esta pergunta?

O amigo não se melindrou e narrou pensativo:

- Há cinco anos, entrei em luta corporal com o Joaquim Mota, que é seu conhecido, e, na briga, cortei-lhe dois dedos da mão esquerda, que sangrou abundantemente... Depois de algum tempo pedi-lhe perdão do gesto impensado e ele não só me perdoou, como também me convidou para um café em sua própria casa. Senti grande alívio, porque me achava arrependido da violência que praticara e voltei ao trabalho em meus canaviais. Ontem, porém, coloquei meu facão num galho de árvores, para limpar a plantação nova e distraí-me sem

notar que o dia de calor nos mergulhara a todos, os meus auxiliares e eu, numa ventania brava. Aproximava-se o aguaceiro e corremos, em busca dos restos da casa velha do Antonio e quando passei, a passo rápido, sob o galho da Aroeira que me guardava o facão, ei-lo que se despenca sobre mim, sem motivo aparente me cortando dois dedos da mão esquerda, como sucedera no dia em que mutilei a mão do Joaquim Mota.

O narrador fez uma pausa e finalizou:

- O senhor acredita que eu tenha sido executado segundo a lei de causa e efeito?

Enoque tossiu e falou em voz cansada:

- Acredito, sim...

- Entretanto - observou o visitante, não posso esquecer que o Mota já me perdoara.

Enoque fez um gesto expressivo de afirmação e explicou:

- Mota lhe perdoara a ofensa, mas a lei

lhe havia registrado o gesto impulsivo e terá considerado que o perdão do amigo lhe oferecia a oportunidade, a fim de que a dor de seus dois dedos lhe advertisse para não repetir o ato que lhe impunha dor e arrependimento ao coração.

Enoque - solicitou o amigo, fale-nos então dessa lei que não podemos burlar!...

O velhinho levantou-se com muita dificuldade e, ali mesmo, retirou da mesa tosca um ensebado exemplar do Novo Testamento e esclareceu:

- Meu amigo, estou no fim de minha longa existência e já não disponho de tempo para longas conversações. Quando preciso de alguma explicação, recorro aos ensinamentos de Jesus e sempre tenho a resposta. Abra este livro e veja o que o Mestre nos diz.

Intranquilo, o consulente abriu o rolo e

achou as palavras do Apóstolo Mateus lendo o Versículo nº 52 do Capítulo 26, em que Jesus adverte a nós todos: “quem com ferro fere com ferro será ferido...”

E N S I N A M E N T O

O Instrutor desdobrando a aula que ministrava aos aprendizes atentos, esclareceu, conciso:

Os homens são professores uns dos outros.

Cada um leciona a matéria que lhe constitui o elemento de trabalho.

Assim vejamos:

o alfaiate, a costura;
o sapateiro, o calçado;
o tecelão, a indústria do fio;
o ferreiro, a modelagem do metal;
o ourives, a fabricação de jóias;
o lavrador, o amanho do solo;
o pastor, a condução do rebanho;
o horticultor, a produção de verdura;